

Câmbio (R\$)		
Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,98	2,19
Comercial	2,041	2,043
Turismo	1,98	2,19
Euro / BC	2,564	2,567

Ouro (R\$)	
Gramas	109,900
Varição	+0,83%

Blue Chips		
Util. cotação		%
BMF Bov. ON	R\$ 11,55	-1,79
Bradesco PN	R\$ 34,13	+0,95
Gerdau PN	R\$ 18,62	+0,87
Itaú Unib. PN	R\$ 33,49	+0,03
Petrobras PN	R\$ 21,40	+0,14
Sid Nac. PN	R\$ 10,38	-2,26
Vale PNA	R\$ 33,43	+0,12

País

Depois de mais de dois meses de greve, 250 mil servidores públicos, de 18 categorias, vão voltar ao trabalho no dia 3 de setembro. Eles decidiram assinar acordo com o governo federal aceitando a proposta de reajuste de 15,8% e suspender a paralisação. | PÁGINA 5 |

Rio

O governo não quer dar trégua aos bandidos e inaugurou mais duas novas Unidades de Polícia Pacificadora nos complexos do Alemão e Penha. Policiais recém-formados irão atuar no patrulhamento das comunidades que têm 37 mil moradores. | PÁGINA 5 |

Justiça

O julgamento do mensalão será retomado, hoje, no Supremo Tribunal Federal com o voto do ministro Cezar Peluso. Ainda há dúvida se ele votará de forma integral ou fatiada, como os demais magistrados. Peluso se aposenta no dia 3, ao completar 70 anos. | PÁGINA 6 |

Pedro Marcos Barbosa

Questão de Justiça

Não satisfeito com o festejo da pouca miséria, emendou o soneto averbando estar certo de que os professores e demais funcionários das instituições de ensino competentes, estariam amplamente contentes com a situação salarial e condições de trabalho. | PÁGINA 6 |



Gazeta DE NOTÍCIAS

1ª FASE
1875 A 1942

2ª FASE
ANO III
EDIÇÃO Nº 667

WWW.JGN.COM.BR

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 2012

R\$ 1,00

COM MORAL

Brasil é o preferido para investimento, diz Clinton

Para o ex-presidente dos EUA, o País está bem financeiramente e aprendeu a contornar as crises



Clinton esteve ontem em São Paulo participando de encontro com CEOs da América Latina

Divulgação

Durante um evento organizado por uma instituição financeira, em São Paulo, o ex-presidente dos EUA, Bill Clinton, disse que, do ponto de vista financeiro, o Brasil está bem, apesar da crise internacional. Segundo o político, se fosse apostar em algum país escolheria em primeiro lugar o Brasil.

Para Clinton, apesar da crise financeira, um grande número de pessoas saiu da pobreza no mundo nos últimos 25 anos. Também participaram do evento o ex-primeiro ministro do Reino Unido Tony Blair e o ex-presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso.

Tony Blair, por sua vez, disse que, sobre os temas de educação e serviços públicos, o Brasil não deve repetir tudo o que os Estados Unidos e Europa fizeram.

“Deve ver os erros e acertos”, aconselhou. Sobre a crise na zona do euro, o ex-primeiro ministro britânico disse que a União Europeia (UE) sofrerá grandes mudanças, independentemente da decisão sobre a manutenção da moeda única. Já Fernando Henrique criticou a situação fiscal do Brasil e disse que o País percebeu antes dos outros a importância da China. | PÁGINA 3 |

Arrecadação da Previdência bate recorde, mas déficit é de R\$ 2,6 bilhões

A expansão da arrecadação ajudou a amenizar o rombo da Previdência Social em julho, que bateu em R\$ 2,6 bilhões. Só no mês passado, o saldo das receitas foi de R\$ 22,3 bilhões, 7,1% a mais do que em julho de 2011. O resultado é o segundo maior da história, quando descontados os meses de dezembro, quando as contas previdenciárias são infladas pelo pagamento do 13º salário.

O aumento do recolhimento de julho foi avaliado como “bastante elevado” pelo secretário de políticas de Previdência Social, Leonardo Rolim, mas ainda ficou abaixo da média acumulada no ano, de 8,5%. A boa notícia, segundo ele, é que as receitas estão crescendo mais dos que as despesas no ano até julho. Nesse período, o pagamento de benefícios somou R\$ 173,4 bilhões. A melhora nesse mercado levou o déficit previdenciário do mês passado a ficar 6,8% menor do que o de junho. | PÁGINA 4 |



Na reunião, Mantega ouviu os pedidos, mas não confirmou manutenção do corte do IPI

Empresários se reúnem com ministro e defendem prorrogação de benefício

Na tarde de ontem, representantes de setores da indústria contemplados com reduções de impostos pediram à equipe econômica do governo, a extensão dos benefícios fiscais. Eles se reuniram com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, para relatar os efeitos das desonerações sobre a produção e as vendas.

Além de pedirem a extensão do prazo dos impostos reduzidos, os empresários também solicitaram a inclusão de itens na lista de produtos beneficiados. De acordo com os empresários, no entanto, o ministro prometeu analisar os dados sobre crescimento das vendas, mas não se comprometeu a acatar nenhuma reivindicação.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), Walter Cover, pediu a prorrogação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para materiais de construção por mais um ano. “Já estamos no terceiro ano de desoneração. A ampliação em mais um ano seria importante para manter o desempenho das vendas de materiais de construção”, declarou.

Presidente da Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco), Claudio Conz pediu a inclusão de mais 50 produtos entre os materiais de construção com imposto reduzido. Atualmente, 46 são beneficiados. | PÁGINA 4 |

59,8% das famílias do País têm dívidas

| PÁGINA 4 |

O DIA NAS BOLSAS

Bovespa sobe 0,51% e fica abaixo dos 59 mil pontos

Índice encerrou pregão com valorização de 0,51%. Ações de construtoras subiram

Alessandra Taraborelli,
Cristina Canas e
Márcio Rodrigues
Da Agência Estado

O cenário externo um pouco mais tranquilo abriu espaço para a Bovespa voltar a subir, puxada por ações do setor de construção e bancos, que reagiram à expectativa de mais um corte na taxa Selic, mas com baixo volume de negócios. Petrobras e Vale fizeram pressão contrária e terminaram em queda. O Ibovespa encerrou com ganho de 0,51%, aos 58.406,40 pontos. Com isso, a Bolsa elevou os ganhos no mês para 4,12% e, no ano, para 2,91%. Na mínima, o índice atingiu 57.976 pontos (-0,23%) e, na máxima, 58.745 pontos (+1,09%). O giro financeiro ficou abaixo dos R\$ 5 bilhões (R\$ 4.956 bilhões) pelo segundo dia seguido, mostrando que os investidores estão pouco dispostos a montarem novas posições após o discurso do pre-

sidente do Federal Reserve, Ben Bernanke, em Jackson Hole, na sexta-feira.

Um experiente profissional observou que o mercado vai continuar na toada de operações no intraday. "O investidor não está disposto a colocar dinheiro novo nos negócios enquanto não sair nada de concreto sobre EUA, Europa e China", disse.

No curto prazo, a mercado trabalha com a expectativa de que o Fed pode anunciar uma nova rodada de afrouxamento quantitativo em Jackson Hole. Isto porque, no encontro de 2010, Bernanke sinalizou sobre o QE2. "Se não sair nada, (a Bolsa) vai dar uma afundada violenta. Se sair alguma coisa, tem alta momentânea, porque logo o investidor vai se voltar para o mercado doméstico", avaliou o gerente de mesa de renda variável da Hcommerz, Arivaldo Santos.

Entre as empresas que com-

praram em sua maioria, amparadas na possibilidade de o Comitê de Política Monetária (Copom) reduzir a taxa básica em 0,50 ponto percentual, para 7,5% ao ano. Para se ter uma ideia, o índice imobiliário subiu 2,3%, bem acima do Ibovespa. Entre as empresas do setor, PDG e Cyrela figuraram entre os destaques de alta do índice, com ganhos de 4,65% e 3,6%, respectivamente.

No setor financeiro, que também é beneficiado pela queda do juro, Bradesco subiu 1,09% e Banco do Brasil, +2,21%. Já as ações do Santander registraram queda de 1,61% e a ação PN do Itaú Unibanco ficou estável. Entre as blue chips, Petrobras ON caiu 0,45% e PN, -0,14%. Já Vale PN perdeu 0,24% e PNA, -0,03%.

Câmbio - A expectativa de que o Banco Central não role os contratos de swap cambial que vencerem no próximo dia 3 de setembro, num montante superior a US\$ 4 bilhões, pressionou o

dólar para cima no pregão desta terça-feira, na contramão do comportamento que a moeda norte-americana adotou no mercado. Com isso, a cotação do mercado à vista de câmbio no final da sessão era de R\$ 2,043, voltando aos mesmos níveis em que se encontrava na virada de julho para este mês, quando o BC liquidou outros US\$ 4,5 bilhões em derivativos.

No exterior, o euro valia US\$ 1,2569 perto das 17 horas. **Juros** - Ao término da negociação normal na BM&F, a taxa projetada pelo DI janeiro de 2013 (445.200 contratos) estava em 7,26%, de 7,29% no ajuste. Já a taxa do contrato de juro futuro para janeiro de 2014 (276.815 contratos) marcava mínima de 7,82%, ante 7,89% na véspera. Entre os longos, o DI janeiro de 2017 (28.250 contratos) indicava 9,17%, de 9,22% ontem, enquanto o DI janeiro de 2021, com giro de apenas 705 contratos, apontava 9,77%, de 9,80% no ajuste.

ZONA DO EURO

Empréstimos bancários para empresas crescem

Após dois meses de queda, os bancos europeus voltaram a aumentar o volume de empréstimos corporativos em julho. A reversão da tendência acontece em meio à estratégia do Banco Central Europeu (BCE) de manter a taxa de juros em patamares mínimos históricos e ainda aumentar a oferta de liquidez no sistema bancário.

Segundo o BCE, em julho os bancos aumentaram o volume de empréstimos às empresas em 8,06 bilhões de euros. Em junho, a carteira de financiamentos às pessoas jurídicas havia diminuído em 3,48 bilhões de euros. Apesar da reação nesse segmento, a carteira de crédito para as famílias manteve a trajetória negativa e diminuiu em 7,61 bilhões de euros no mês passado.

Aos governos, o total emprestado pelos bancos europeus em julho aumentou em 11,56 bilhões de euros, o que indica aceleração em relação aos meses anteriores. O ritmo forte dos empréstimos pode ser indicação de que os bancos preferem usar os recursos ofertados pelo BCE para financiar governos de olho

no elevado potencial de lucro nesse tipo de operação.

Apesar da reação do mercado corporativo, o BCE avaliou que a demanda por empréstimos entre empresas e consumidores segue fraca. A economia regional estagnada e a crise da dívida em alguns países têm gerado essa fraqueza no mercado de crédito, cita a instituição.

O BCE informou também que a oferta monetária ampla, conhecida como M3, acelerou em julho e teve expansão de 3,8% na comparação com igual mês de 2011, acima do ritmo previsto pelos analistas em 3,3%. Em termos mensais, o montante cresceu 0,7% em julho ante junho, com aumento de 70,5 bilhões de euros. Em junho, esse valor havia crescido 0,2% na comparação com maio.

Na média móvel entre maio e julho, o M3 registrou expansão de 3,4% na comparação anual, acima dos 3,1% esperados pelo analista. A velocidade observada foi mais rápida que a registrada no trimestre anterior, entre fevereiro e abril, cujo ritmo ficou em 3,0% na mesma base de comparação.

Ações fecham em direções divergentes

Os índices de ações de Nova York fecharam em direções divergentes nesta terça-feira, em meio a indicadores econômicos mistos e à cautela que prevalece antes do discurso do presidente do Federal Reserve, Ben Bernanke, na sexta-feira.

O índice Dow Jones caiu 21,68 pontos (0,17%), fechando a 13.102,99 pontos. O S&P 500 perdeu 1,14 ponto (0,08%), fechando a 1.409,30 pontos. Já o Nasdaq avançou 3,95 pontos (0,13%), fechando a 3.077,14 pontos.

Ontem o Conference Board divulgou que seu índice de con-

fiança do consumidor caiu para 60,6 em agosto, o nível mais baixo desde novembro de 2011 e bem abaixo da previsão dos analistas, de 66. Do outro lado, a pesquisa S&P/Case Shiller mostrou que os preços das moradias nos EUA subiram 0,5% em junho nas 20 maiores cidades do país, na comparação com o mesmo mês do ano passado.

E em uma semana de grande importância para os bancos centrais, o presidente do Banco Central Europeu (BCE), Mario Draghi, disse que não vai participar da conferência anual de Jackson

Hole, nos EUA. Segundo alguns analistas, isso pode ser um sinal de que as autoridades europeias estão discutindo uma medida robusta para conter a crise da dívida na zona do euro. Os investidores também estão ansiosos pelo discurso de Bernanke durante o encontro, em busca de sinais de novas medidas do Fed para estimular a economia norte-americana.

No campo corporativo, as ações de companhias do setor de energia subiram, com o aumento nos preços do petróleo, provocado pela passagem do furacão

Isaac, que já causou uma queda de 93% na produção do Golfo do México. Exxon subiu 0,41% e Chevron avançou 0,55%.

Já os papéis da Lexmark dispararam 13,73%, após a companhia afirmar que vai demitir 1,7 mil funcionários, quase 13% da sua força de trabalho, como parte de um plano de reestruturação da fabricante de impressoras, que também vai deixar de produzir modelos de jato de tinta. Já a Hewlett-Packard recuou 1,80% e Bank of America perdeu 1,36%, liderando as perdas em Nova York.

Ventas da Espanha e do EUA caem bolsos

As bolsas de valores europeias fecharam quase todas em baixa nesta terça-feira, influenciadas por notícias da Espanha e pela leitura fraca do índice de confiança do consumidor dos Estados Unidos. O índice Stoxx Europe 600 caiu 0,7%, encerrando o dia aos 267,32 pontos.

As ações já começaram o dia sob pressão após a Espanha divulgar que seu Produto Interno Bruto (PIB) apresentou contração de 1,3% no segundo trimestre ante o mesmo período do ano passado, maior que o declínio previsto anteriormente, de 1%.

Horas mais tarde, as praças europeias ampliaram as perdas após a Catalunha, a região autônoma mais endividada da Espanha, anunciar que pedirá 5,023 bilhões

de euros em assistência financeira do programa de liquidez do governo central. "É só uma questão de tempo para que a Espanha peça um programa de ajuda integral dos parceiros europeus", comentou um trader. Recentemente, Madri garantiu até 100 bilhões de euros em auxílio para seu cambido setor financeiro.

Já dos EUA, a pressão de baixa partiu do índice de confiança do consumidor norte-americano, medido pelo Conference Board, que caiu este mês ao nível mais baixo desde novembro de 2011. A leitura de agosto ficou em 60,6, bem abaixo da previsão de que o índice ficaria em 66.

Em entrevista à Reuters, o presidente do Fed de Dallas, Richard Fisher, que não tem

direito a voto nas reuniões de política monetária do BC norte-americano, disse ontem que as autoridades da instituição precisam considerar os "efeitos colaterais negativos" de um possível relaxamento.

O presidente do Banco Central Europeu (BCE), Mario Draghi, por sua vez, cancelou sua participação no evento de Jackson Hole, prevista para sábado, "diante de pesados trabalhos nos próximos dias", segundo um porta-voz da instituição. O cancelamento alimentou expectativas de que o BCE esteja finalizando um plano para compra de títulos soberanos da zona do euro.

Também pesou na Europa a revisão para baixo do crescimento econômico do Japão, que reacendeu temores relacionados à

desaceleração global.

Após o feriado de segunda, o índice FTSE 100, de Londres, fechou praticamente estável, com ligeira queda de 0,02%, aos 5.775,71 pontos. As mineração tiveram fortes perdas no pregão desta terça, com ENCR e Kazakhmys recuando 6% e 4%, respectivamente.

O índice Dax, de Frankfurt, encerrou em baixa de 0,64%, aos 7.002,68 pontos. Depois de liderar os ganhos ontem, o Deutsche Bank perdeu 1,9%. Henkel e Beiersdorf, por outro lado, avançaram 1,2% e 0,5%, respectivamente, depois de ter suas recomendações elevadas.

Já a bolsa de Milão mostrou uma pequena perda de 0,13%, com o índice FTSE Mib a 14.993,01 pontos.

ESPANHA

Catalunha pedirá ajuda de € 5,023 bi

A Catalunha, a região autônoma mais endividada da Espanha, informou que pedirá 5,023 bilhões de euros (US\$ 6,28 bilhões) em assistência financeira do programa de liquidez do governo central, já que está enfrentando dificuldades para pagar por serviços básicos, como hospitais, escolas e casas de saúde.

Francesc Homs, porta-voz do governo catalão, disse que o financiamento será solicitado para "enfrentar as dívidas que vencem nos próximos meses".

O governo central espanhol criou em meados deste ano um fundo de até 18 bilhões de euros para ajudar os governos regionais endividados. Duas outras regiões autônomas com problemas, Valência e Múrcia, já informa-

ram que pedirão ajuda do fundo.

A Catalunha já cortou os salários do setor público, introduziu um encargo de 1 euro para cada prescrição médica e congelou investimentos em infraestrutura na busca por um déficit público sob controle. A região tem 42 bilhões de euros em dívida, equivalente a 21% do Produto Interno Bruto (PIB) local.

O ônus da dívida dos 17 governos regionais da Espanha é um foco de preocupação dos mercados e alimenta receios de que os efeitos negativos sobre as finanças locais possam forçar o governo central a pedir uma ajuda total para o país, além da linha de crédito de até 100 bilhões de euros oferecida recentemente ao setor bancário espanhol.

GRÉCIA

Luta é para não deixar o 'bloco'

O primeiro-ministro da Grécia, Antonis Samaras, afirmou que seu país está fazendo o máximo que pode para garantir a permanência na zona do euro e volte rapidamente ao crescimento econômico. O premiê destacou que estão sendo feitos esforços para levar a Grécia de volta à recuperação e para criar empregos, especialmente para os jovens.

"Nós estamos lutando para afastar o risco de o país sair da zona do euro e estamos lutando para fortalecer a posição de negociação do país", disse Samaras depois de se reunir com o presidente grego, Karolos Papoulias, para relatar seus recentes encontros com a chanceler da Alemanha, Angela Merkel, e o presidente da França, François Hollande. Samaras deverá se reunir com

os parceiros da coalizão - Evangelos Venizelos, líder do partido socialista, Pasok, e Fotis Kouvelis, líder da Esquerda Democrática - para analisar os sobre sua viagem a Alemanha e à França. O país está tentando finalizar os cortes de gastos no valor de 13,5 bilhões de euros (US\$ 16,5 bilhões) para os próximos dois anos. As medidas de austeridade deverão ser concluídas em meados de setembro.

Durante suas reuniões com Merkel e Hollande, Samaras delineou os planos da Grécia para cortar orçamentários destinados a cumprir as exigências dos credores internacionais. O governo grego quer uma extensão de dois anos no prazo final para alcançá-las com metas de déficit internacional pelo acordo de resgate internacional que o país recebeu.

Mercado asiático apresenta sinais mistos

Os mercados asiáticos fecharam sem tendência definida nesta terça-feira. A Bolsa de Hong Kong terminou estável, em linha com a maioria de sua sessão. Os investidores andaram de lado, à espera das declarações do presidente do Fed, Ben Bernanke, na sexta-feira. O Hang Seng subiu apenas 13,13 pontos e terminou aos 19.811,80 pontos.

Depois de apresentar na véspera o pior resultado em mais de três anos e meio, as Bolsas da China se recuperaram. Os ganhos em várias blue chips levantaram o mercado, apesar da perspectiva de desaceleração da economia doméstica. O

Xangai Composto subiu 0,9% e terminou aos 2.073,15 pontos. O Shenzhen Composto avançou 0,4%, aos 856,09 pontos.

Na Coreia do Sul, a Bolsa de Seul encerrou o dia em baixa de 0,08%, aos 1.916,33 pontos, com fortes vendas estrangeiras.

A demanda por ações de empresas de alto rendimento sustentaram a Bolsa de Sydney, na Austrália. Investidores aguardam por uma série de eventos no exterior, como o encontro de bancos centrais em Jackson Hole (EUA), onde o presidente do Fed, Ben Bernanke, deve falar. O índice S&P/ASX 200 subiu 0,36%, aos 4.359,38 pontos.

Tóquio perde 0,6% com valorização do iene

A Bolsa de Tóquio fechou em queda nesta terça-feira, com a renovação valorização do iene. Os investidores equilibraram a cautela sobre o crescimento global com as esperanças de que o presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA), Ben Bernanke, irá dar sinais de mais medidas de flexibilização na sexta-feira.

O Nikkei perdeu 52,10 pon-

tos, ou 0,6%, e terminou aos 9.033,29 pontos, após alta de 0,2% na sessão de segunda-feira.

"No geral, a cautela esteve forte no mercado, à espera do discurso de Bernanke e de vários indicadores econômicos dos EUA" previstos para serem anunciados nesta semana, disse Yoshihiro Ito, estrategista-chefe da Okasan Online Securities.

Publicação da empresa JGN Editora Ltda.
Departamento Comercial e Administração
Rua Deodoro, 23
Sobradinho 116 e 117
Centro - Rio de Janeiro
CEP 20030-080
Diretora Geral
Elizabeth Campos
elizabethcampos@jgn.com.br

Comercial: PAEX (21) 3553-5353
comercial@jgn.com.br
Conselho Editorial:
Des. José Geraldo da Fonseca
Des. Sidney Hartung
Mônica de Cavalcanti Gusmão
Redação:
(21) 2233-5223
redacao@jgn.com.br
Projeto Gráfico: ditta design gráfico

Impressão:
Gráfica Monitor Mercanti
Rua Marcondes Dias, 26 - Centro - RJ
Editor-chefe:
Gabriel Felício
gabriel@jgn.com.br
Subeditora:
Walteria de Carvalho
waleriadecarvalho@jgn.com.br

Diagramação:
Felipe Ribeiro
feliperibeiro@jgn.com.br
Rodrigo Gurski
rodrigo@jgn.com.br
Artigos e Colunas:
colunistas@jgn.com.br
Filiado a
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

Preços de Assinatura
Trimestral.....R\$ 60,00
Semestral.....R\$ 110,00
Anual.....R\$ 210,00
assinatura@jgn.com.br
Serviço Noticioso
Agências Brasil e Estado
As matérias e artigos são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião deste jornal

RESULTADO

Previdência tem déficit de R\$ 2,6 bi em julho

Saldo das receitas para o mês, de R\$ 22,3 bilhões, é o segundo maior da história

Célia Froufe
Da Agência Estado

A expansão da arrecadação ajudou a amenizar o rombo da Previdência Social em julho, que bateu em R\$ 2,6 bilhões. Só no mês passado, o saldo das receitas foi de R\$ 22,3 bilhões, 7,1% a mais do que em julho de 2011. O resultado é o segundo maior da história, quando descontados os meses de dezembro, quando as contas previdenciárias são infladas pelo pagamento do 13º salário.

O aumento do recolhimento de julho foi avaliado como "bastante elevado" pelo secretário de políticas de Previdência Social, Leonardo Rolim, mas ainda ficou abaixo da média acumulada no ano, de 8,5%. A boa notícia, segundo ele, é que as receitas estão crescendo mais do que as despesas no ano até julho. Nesse

período o pagamento de benefícios somou R\$ 173,4 bilhões, uma alta de 7,5% em relação aos primeiros sete meses de 2011.

"Os números casam com o resultado do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), que mostra julho melhor do que junho", comparou Rolim. Pelos números do Ministério do Trabalho, que divulga o Caged mensalmente, foram criadas 142,5 mil vagas com carteira assinada no mês passado. É a contribuição desses trabalhadores formais que sustenta a Previdência.

A melhora nesse mercado levou o déficit previdenciário do mês passado a ficar 6,8% menor do que o de junho. Não foi suficiente, no entanto, para evitar uma alta de 17,5% ante julho do ano passado, saldo já corrigido pela inflação do período.

O ministro da Previdência,

Garibaldi Alves Filho, salientou que, apesar de ainda negativas, as contas previdenciárias passam ao largo da crise internacional. "A crise não chegou a levar o País à recessão. Desacelerou a economia, mas não implicou na redução dos salários", comentou.

Pesou sobre o resultado de julho o aumento das despesas com passivo judicial. O governo desembolsou no mês passado com essa rubrica R\$ 580 milhões, um aumento de 47,1% sobre julho de 2011. Já para agosto e setembro, é o pagamento das primeiras parcelas do 13º salário que deve impactar as contas.

No acumulado do ano até julho, o déficit previdenciário já soma R\$ 23,5 bilhões, 1,8% a mais do que em igual período de 2011. Para o ano, a expectativa é de um rombo de R\$ 38 bilhões. Também de janeiro a julho, a

Previdência arcou com um impacto de R\$ 1,2 bilhão, fruto do programa de desoneração da folha de pagamentos para os setores de tecnologia da informação e comunicação, móveis, confecções e artefatos em couro. A expectativa de renúncia no ano é de R\$ 3,4 bilhões. Até o momento, a Previdência já assegurou o repasse de R\$ 1,7 bilhão para fazer essa compensação, mas o Tesouro Nacional ainda não transferiu os recursos.

Reforma - Depois de mostrar ânimo com a votação da reforma previdenciária no segundo semestre, Garibaldi baixou o tom nesta terça-feira, indicando que o assunto deve se arrastar. "Isso é uma história que vai render depois da eleição. Quando o momento chegar, vamos retomar a discussão com as lideranças. Tem toda uma pauta".

que primeiro", considerou.

Rolim destacou ainda que, se confirmado esse rombo de R\$ 38 bilhões em 2012, ele será menor do que o de 2011 em termos reais. No ano passado, o déficit da Previdência ficou negativo em R\$ 36 bilhões. Esse montante, corrigido pelo INPC, seria aproximadamente de R\$ 39,5 bilhões.

IPI

Empresários pedem benefício por mais tempo

Wellton Máximo
Da Agência Brasil

Representantes de setores da indústria contemplados com diminuições de impostos pediram à equipe econômica do governo, a extensão dos benefícios fiscais. Eles se reuniram na tarde de ontem com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, para relatar os efeitos das desonerações sobre a produção e as vendas.

Além de pedirem a extensão do prazo dos impostos reduzidos, os empresários também solicitaram a inclusão de itens na lista de produtos beneficiados. De acordo com os empresários, no entanto, o ministro prometeu analisar os dados sobre crescimento da vendas, mas não se comprometeu a acatar nenhuma reivindicação.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), Walter Cover, pediu a prorrogação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para materiais de construção por mais um ano. "Já estamos no terceiro ano de desoneração. A ampliação em mais um ano seria importante para manter o desempenho das vendas de materiais de construção", declarou.

Presidente da Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamac), Claudio Conz pediu a inclusão de mais 50 produtos entre os materiais de construção com imposto reduzido. Atualmente, 46 itens do setor são beneficiados com a desoneração.

O presidente da Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletrons), Lourival Kicula, entidade que representa os fabricantes de produtos da linha branca, também reivindicou a prorrogação do be-

nefício até o fim do ano. "Nós pedimos que o ministro pelo menos conceda a prorrogação que pode dar", declarou. O IPI reduzido para máquinas de lavar, fogões, geladeiras e tanquinhos acaba na próxima sexta-feira.

Kicula pediu ainda a diminuição permanente para alguns produtos da linha branca para padronizar as alíquotas. "Para as lavadoras automáticas, que pagam 20% de IPI, pedimos 10%. Para as lavadoras semiautomáticas, que pagam 10%, pedimos alíquota de 0 a 4%", alegou. Ele disse ainda que a indústria repassou totalmente a queda de imposto para os lojistas durante



A ampliação (do IPI) em mais um ano seria importante para manter o desempenho das vendas" **WALTER COVER**
Presidente da Abramat

a vigência da desoneração.

Contemplado com IPI reduzido até 30 de setembro, o setor de móveis também solicitou a extensão das alíquotas reduzidas até o fim do ano. Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria Moveleira (Abimóvel), José Luiz Fernandez, a prorrogação ajudará a aquecer as vendas no fim de ano. "Se o pedido for atendido, todos os móveis que chegarão às lojas até o fim do ano terão desconto de pelo menos 5% no preço", destacou.

Arrecadação reduzirá 'furo' orçamentário

Leonardo Rolim disse ontem que a projeção atual para o déficit de 2012 está na casa dos R\$ 38 bilhões e não mais de R\$ 39,5 bilhões. O valor maior ainda consta da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), mas o mais provável é que o valor fique menor, levando-se em conta que este é o saldo acumulado nos últimos 12 meses.

No mês passado, o secretário havia mantido a expectativa de R\$ 39,5 bilhões, mas afirmou que a tendência seria atingir os R\$ 38 bilhões. "Vamos esperar mais um pouco", disse. Segundo o secretário, com o crescimento da arrecadação, é até possível que o valor negativo do ano fique abaixo desse montante.

Rolim disse ainda que esse aumento das receitas é proveniente do aumento da formalidade do mercado de trabalho e da expansão da massa salarial, compensando o aumento do salário mínimo, maior referência para o pagamento de benefícios previdenciários. "Todos os indicadores são de que o segundo semestre será melhor

COPOM

Analistas já apontam nova queda da taxa Selic hoje

Eduardo Cucolo
Da Agência Estado

Há um ano, o Banco Central dava início ao mais polêmico ciclo de cortes da taxa básica de juros, que pode acabar em breve. A aposta praticamente unânime do mercado financeiro é que o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC anuncie no início da noite de hoje o nono corte consecutivo da taxa Selic, dos atuais 8% para 7,5% ao ano. A dúvida agora é se haverá outras reduções da taxa que serve de parâmetro para o preço do dinheiro na economia e para a poupança.

Por isso, o foco dos economistas estará, principalmente, no comunicado que acompanha o anúncio do Copom. Há basicamente três avaliações. A primeira é que o BC pare de reduzir a taxa após a decisão desta quarta, apostando na recuperação da economia daqui para frente e de olho na expectativa de alta da inflação em 2013. Essa é a visão da

consultoria LCA, que conta com queda menor do juro agora e espera ainda que o BC não suba tão cedo a Selic no próximo ano.

A aposta ainda predominante, no entanto, é que a instituição reduza os juros novamente na reunião marcada para o início de outubro. Nesse caso, o BC pode optar por uma redução para 7,25%, como prevê a maioria dos analistas, ou até chegar a 7%. Em todos os casos, trata-se dos menores níveis da história.

No mercado de juros futuros, por exemplo, os contratos negociados nesta terça-feira na BM&F Bovespa apontavam para esse caminho. O juro projetado para janeiro de 2013, por exemplo, estava em 7,26%.

Muitos também acreditam que o BC deixará "a porta aberta", ou seja, vai esperar novos dados para reavaliar a política de juros. "O BC irá proceder com maior cautela após esta reunião, devendo sinalizar para o mercado que o prolongamento do ciclo

de afrouxamento monetário até a reunião de outubro dependerá da evolução tanto da atividade econômica doméstica quanto do cenário internacional", diz o estrategista-chefe do Banco WestLB, Luciano Rostagno.

Ciclo anual - No próximo dia 31, fará exatamente um ano que o BC iniciou o ciclo de corte dos juros que surpreendeu o mercado financeiro. Na época, a Selic estava em 12,5%. Apesar do risco de a inflação ultrapassar o limite da meta, a instituição disse na época que a crise internacional iria durar mais que o esperado e jogaria para baixo o crescimento da economia e também os índices de preços.

Desde então, a avaliação dos economistas é que o BC da presidente Dilma Rousseff está mais focado na recuperação da atividade do que nos riscos para a inflação, esta última, sua missão oficial. Também é quase unânime o entendimento de que o BC acertou ao se antecipar à desa-

celeração da atividade.

Consumidor - Até agora, os números da economia geram mais dúvidas do que certezas. O mês de junho apresentou os dados mais positivos desde o início de 2011, mas alguns indicadores de julho mostram que a atividade segue em ritmo lento, e economistas já veem um crescimento abaixo de 2% neste ano.

Um dos principais objetivos do corte da taxa básica é baratear o crédito. Os dados já divulgados mostram que, até agora, os juros caíram mais por conta da política dos bancos públicos de cortarem suas margens do que pela ação do BC.

Outro efeito direto para o consumidor é a rentabilidade menor da nova caderneta de poupança. Com o juro básico em 8% ao ano, os depósitos feitos a partir de 4 de maio deste ano rendem 0,4551% ao mês, mas a variação da TR. Os depósitos anteriores a essa data rendem 0,5% ao mês mais TR.

CONSUMO

59,8% das famílias estão endividadas

Cresceu o número de famílias com dívidas a pagar na passagem de julho para agosto, segundo a pesquisa "Endividamento e Inadimplência do Consumidor", realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). A alta de 2,2 pontos percentuais, a maior em 2012, foi a terceira consecutiva registrada pela pesquisa e elevou o índice de endividamento para 59,8%.

Declararam estar com dívidas em atraso 21,3% dos entrevistados, um leve avanço ante o mês anterior (21%). Contudo, caiu o número de famílias que informaram não ter condições de pagar suas dívidas, de 7,3% em julho para 7,1% em agosto. O orçamento familiar continua comprometido com dívidas passadas. O índice de endividamento permanece, porém, abaixo do patamar de agosto de 2011, de 62,5%.

"Observamos que os estímulos à compra de duráveis e o aumento da concessão de crédito não teve, neste ano, o mesmo efeito das medidas anteriores. As famílias vão às compras já com um nível de endividamento elevado. O orçamento doméstico ainda está comprometido", afirmou o economista da CNC Marianne Hanson.

Ela ressalta, no entanto, que a queda no percentual dos que não consideram possível hoje saldar as dívidas mostra que as famílias estão mais otimistas. Diminuiu também (de 14,1% para 13,1%) o percentual dos que declararam estar muito endividadas neste mês.

"O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, carnê de loja, empréstimo pessoal prestação de carro e seguros aumentou em agosto de 2012. Entretanto, o número de famílias endividadas continua em patamar inferior ao observado no

mesmo período de 2011, quando 62,5% haviam declarado ter dívidas", informou a CNC, em nota.

A confederação afirma que as medidas do governo de estímulo ao crédito e à aquisição de bens duráveis continuam exercendo impacto sobre o orçamento doméstico. O cartão de crédito foi apontado como um dos principais instrumentos de prorrogação de pagamentos por 73,2% das famílias que afirmaram ter dívidas. Em seguida, vieram os carnês, com 18,9% do total, e o financiamento do carro, com 12,4%.

O endividamento é maior entre as famílias inseridas na faixa de renda inferior a dez salários mínimos, com índice de 61,1%, ante 58,6% registrados em julho. Já entre as que possuem renda superior a dez salários mínimos, a taxa passou de 50,5% em julho para 53,6% em agosto.

O aumento do percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso entre os meses de julho e agosto ocorreu apenas na menor faixa de renda. Para este grupo de consumidores, a taxa passou de 22,4% em julho para 23,7% em agosto.

Também foi o grupo de menor faixa de renda que afirmou ter menos chances de pagar as contas em atraso. O indicador passou de 8% em julho para 8,4% no mês seguinte.

A pesquisa da CNC revela ainda que o tempo médio de atraso no pagamento das contas foi de 58,4 dias em agosto. O percentual médio de comprometimento com dívidas de até três meses foi de 27,3%, e de até um ano, de 27,2%. Em agosto, a parcela média da renda das famílias comprometida com dívidas foi de 29,6%, dos quais 17,4% correspondentes a dívidas que tomam mais da metade do orçamento doméstico.

TELECOMUNICAÇÕES

Serviços do segmento devem crescer 8% em 2012, diz IDC

Rodrigo Petry
Da Agência Estado

O setor de serviços de telecomunicações, de voz e banda larga fixa e móvel, deverá encerrar este ano com um faturamento bruto de R\$ 180 bilhões, o que representaria uma alta de 8% em relação ao ano passado, segundo projeção divulgada nesta terça-feira pela consultoria IDC. Para 2013, o faturamento pode atingir os R\$ 200 bilhões, projeta a consultoria.

O analista de mercado de telecomunicações Samuel Rodrigues destaca que os serviços de voz e dados móveis, com alta de 12%, devem puxar este crescimento em 2012, enquanto os serviços de voz

fixa devem ter alta entre 1% a 2%. "Os serviços móveis vêm compensando os fixos. Antes, o telefone fixo servia para alavancar a venda da banda larga. Hoje, é o contrário, a banda larga fixa passou a alavancar a telefonia fixa", afirmou.

Em termos do conjunto de serviços de banda larga, as projeções da consultoria são de uma alta de 21% este ano, para 26 milhões de acessos. Entre esta base, a banda larga fixa deverá crescer 20%, atingindo 19 milhões de acessos e a banda larga móvel uma alta de 25%, para 7 milhões de acessos. "Este ritmo de crescimento tende a se manter nos próximos anos", avalia Rodrigues.

A expectativa da IDC é que o País encerre o ano com 280 mi-

lhões de linhas móveis ativas, o que representaria uma alta de 17% sobre a base do final do ano passado. O setor deverá manter ainda média dos últimos anos, de uma representatividade de 80% da base concentrada no pré-pago.

Até 2015, os serviços de telecomunicações devem movimentar algo como R\$ 240 bilhões. "O setor deve manter um ritmo de crescimento acima da alta do PIB, impulsionado pelos eventos esportivos", acrescentou Rodrigues.

Isto deverá incrementar também todo o setor de infraestrutura das redes, destaca o analista da IDC, João Paulo Bruder. "A infraestrutura atual é insuficiente, mas, com a perspectiva de aumen-

to do consumo dos serviços, as empresas precisarão investir", disse.

Em relação à América Latina, com base na taxa de câmbio do ano passado, o mercado brasileiro representou 54% do setor em todo o continente. O faturamento do setor na América Latina deverá encerrar este ano com uma alta de 8%, somando US\$ 200 bilhões.

O analista da consultoria para América Latina, Diego Anesini, cita que os eventos esportivos dos próximos anos devem elevar a representatividade do Brasil sobre o setor na região. "O setor na América Latina segue as mesmas tendências do Brasil, da migração do foco para móvel e dos serviços de voz para dados", avaliou.

FIM DA GREVE

Servidores fazem acordo e voltam ao trabalho dia 3

Depois de mais de dois meses parados, funcionários aceitam reajuste de 15,8%

Thais Leitão
Da Agência Brasil

Cerca de 250 mil servidores públicos, principalmente de carreiras administrativas, de 18 categorias ligadas à Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef), voltam ao trabalho na próxima segunda-feira. Após pouco mais de dois meses em greve, eles decidiram ontem, durante plenária nacional, assinar acordo com o governo federal, aceitando a proposta de reajuste de 15,8%, e suspender a paralisação.

Segundo o secretário-geral da entidade, Josemilton Costa, nos próximos dias serão realizadas assembleias estaduais para reportar a decisão aos integrantes

do movimento, que ele avaliou como positivo. Costa disse que o fim da greve não encerra a mobilização das categorias. Os 18 setores deliberaram pela assinatura do acordo, mas isso não significa que a mobilização vai parar.

“Vamos continuar em busca da equalização salarial. A proposta [do governo] ficou distante da nossa pauta, mas temos maturidade para entender que saímos do zero. O espírito da categoria é vitória, mas não vamos parar nossas lutas”, disse ao fim da plenária.

Ainda de acordo com o secretário-geral da Condsef, o governo sinalizou que assim que as categorias assinarem o acordo serão abertas imediatamente as negociações para efetuar a reposição

e o pagamento dos dias parados.

“A primeira metade seria paga em 5 de setembro, em folha suplementar. O restante será definido nas negociações, se em outubro ou novembro. Nós queremos que os 100% sejam pagos em setembro, mas se não for possível, vamos reivindicar que [os outros 50%] sejam [pagos] em outubro”, disse.

Josemilton Costa informou, ainda, que a assessoria jurídica da Condsef tem audiência marcada para a tarde de hoje no Supremo Tribunal Federal (STF) para apresentar argumentos com os quais defendem a suspensão imediata do corte nos pontos dos grevistas.

Outras categorias que integram a base do Condsef, mas estão negociando separadamente

com o governo, informaram à confederação que também vão aceitar a proposta e assinar o acordo. Entre elas estão os servidores do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) e das carreiras ambientais, que incluem o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Ministério do Meio Ambiente e Instituto Chico Mendes.

Já os servidores do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá) decidiram manter a paralisação, conforme informou o diretor da Confederação Nacional das Associações dos Servidores do Incra (Cnasi), Regional do Aguiar. Segundo ele, a entidade aguarda nova negociação com o Ministério do Planejamento.

GESTÃO

Novo presidente do Ipea aposta em políticas públicas

Gilberto Costa
Da Agência Brasil

O economista Marcelo Cortes Neri, nomeado na segunda-feira como novo presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) quer que o instituto preste mais assessoramento a governo e volte sua capacidade técnica de análise social e macroeconomia para a elaboração de políticas públicas.

“O grande objetivo do Ipea é servir melhor o Brasil através das políticas públicas. “Uma demanda grande do Ipea está presente no desenho, operacionalização e avaliação dessas políticas. Não que o instituto não faça isso, acho que dá para fazer mais e melhor”.

Neri ressaltou que a independência intelectual do órgão “é uma tradição” e quer “unir os excelentes quadros” técnicos do Ipea, “que equivalem a cerca de dez departamentos de economia das universidades”, em torno de um projeto: “uma abordagem plural que torne a diversidade uma virtude, um meio para atingir objetivos maiores”.

Especialista em desigualdade social, autor de livro sobre a chamada nova classe média e dedicado ao desenho de programas locais de combate à pobreza, Marcelo Neri prometeu não impor concepções, mas ser um “instrumento” para levar as propostas do instituto ao governo. “Meu desafio pessoal não será defender as minhas ideias, mas ser um veículo para que a ideia das pessoas possa chegar aos ministérios”.

Em relação à dinâmica da distribuição de renda, verificada na última década e se estava se esgotando e era preciso rever alguns componentes (como a política de salário mínimo) e alguns limites estruturais (como a distribuição da carga tributária), Neri admitiu que “são duas questões-chave presentes no debate” e o momento é de avaliar.

“A gente já tem uma regra do salário mínimo instituída, mas é importante pensar nessa regra no futuro. A questão tributária também é importante. Eu tenho vontade de estudar, a partir dos dados do imposto, não só regressividade e progressividade, estudar as altas rendas a partir do pagamento do imposto de renda”, disse ao salientar que o debate já é feito em think tanks (organizações que pensam sobre políticas públicas) da França e da Inglaterra.

Neri defendeu que o instituto continue a fazer pesquisas de opinião sobre a percepção da população a respeito de problemas sociais, como atendimento à saúde e segurança pública. Para ele, as pesquisas de percepção, iniciadas por seu antecessor Marcio Pochmann (2007-2012), são “agenda importante e complementar” ao trabalho tradicional do Ipea.

“Perguntar às pessoas o que elas acham, de uma forma sistemática e bem feita, pode agregar valor. São coisas que a análise econômica em geral não contempla.” Ele ponderou que uma alternativa para viabilizar essas pesquisas seria uma parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

TRANSPORTE

Região Sul começa a testar sinalização verde nas estradas

Elder Ogliari
Da Agência Brasil

Um novo conceito de sinalização rodoviária está chegando ao Brasil pelo trecho sul da BR-101, entre Palhoça (SC) e Osório (RS), em fase de duplicação. Árvores e arbustos nativos, sobretudo da região, vão mostrar onde há passarelas, pontes, curvas

acentuadas, alças de viadutos e paradas de ônibus, entre outros locais que exigem maior atenção dos motoristas, somando-se à sinalização tradicional.

A chamada “sinalização verde” já é comum na Alemanha e no Canadá e poderá ser adotada em outras estradas do País se os resultados da experiência forem satisfatórios.

Por enquanto, os arbustos mais visíveis estão no canteiro central de alguns trechos da rodovia e servem para evitar que os motoristas sejam ofuscados pelos faróis dos veículos em sentido contrário. São milhares de calandras - espécie nativa da região que tem flores vermelhas. Esse tipo de sinalização, com outros tipos de arbustos, já existe em

estradas brasileiras, mas como conjunto isolado, sem o resto do paisagismo da BR-101 Sul.

Parte do restante da sinalização também está plantada, mas algumas árvores levarão anos para crescer e cumprir sua função. Em curvas horizontais e verticais acentuadas, por exemplo, haverá manchas arbóreas, com espécies nativas altas.

RIO

COMBATE À VIOLÊNCIA

Complexo do Alemão recebe mais duas UPPs

Governo aperta o cerco contra os bandidos e faz questão de mostrar seu poder

Antonio Pita
Da Agência Estado

Um ano e nove meses após a ocupação pelo Exército dos complexos do Alemão e da Penha, na zona norte do Rio, o governo do Estado completou a implantação da política de pacificação dos complexos com a inauguração de duas novas Unidades de Polícia Pacificadora (UPP). Ao todo, são oito unidades cobrindo a região, com cerca de 2.160 homens atuando no patrulhamento das favelas.

As novas unidades, inauguradas na manhã de ontem estão localizadas na favela do Parque Proletário e na Vila Cruzeiro, onde o jornalista Tim Lopes foi morto há dez anos. A região estava ocupada pelo Batalhão de Choque e pelo Batalhão de Ope-



Durante a inauguração, Cabral cumprimenta policial

rações Especiais (Bope) desde a saída das tropas do Exército, em junho. Nas novas unidades, 520 policiais recém-formados

atuarão no patrulhamento das comunidades que contam com 37 mil moradores, segundo a secretaria estadual de segurança.

A inauguração foi acompanhada pelo governador do Rio, Sérgio Cabral, e pelo secretário de Segurança, José Mariano Beltrame. Cabral classificou como “embulmática” a chegada da UPP na Vila Cruzeiro em função da morte do jornalista Tim Lopes no local quando fazia uma reportagem sobre o tráfico de drogas. “Não temos a ilusão de que o tráfico acabou, ele vai continuar tentando desestabilizar essa política de segurança. Mas essa tem de ser uma política de estado, que não pode parar”, afirmou o governador do Rio.

Durante a inauguração, o coordenador das UPPs, coronel Rogério Seabra, anunciou que a próxima favela carioca a receber uma unidade será a Rocinha, na zona sul. A inauguração está prevista para setembro - dez meses após a ocupação pelo Bope.

NOVO DEGASE

Meninos do Padre Severino são transferidos

O Centro de Socioeducação Dom Bosco, inaugurado na semana passada para substituir o Instituto Padre Severino no acolhimento provisório de jovens em conflito com a lei do Novo Degase, já começou a ser ocupado. A primeira transferência, de sete jovens, aconteceu no sábado, ainda durante o período de visitas, e foi acompanhada pelas famílias dos menores. A segunda, de 15 adolescentes, ocorreu na segunda-feira.

A unidade - que tem capacidade para abrigar 58 meninos - foi construída como parte do programa de descentralização e regionalização das internações no sistema socioeducativo. O período de permanência na unidade é de, no máximo, 45 dias.

Diretor do Cense Dom Bosco, Alexandre Pinheiro se reuniu com os menores transferidos e, aproveitando a presença dos familiares, ressaltou o grau de excelência da nova unidade de socioeducação do Estado. O centro de acolhimento foi construído de acordo com as diretrizes previstas pelo Sistema

Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase) e conta com espaços amplos e arejados, alojamentos com capacidade para três adolescentes cada um, piscina, horta, escola e campo de futebol. O espaço também está adequado para portadores de necessidades especiais.

Além de novas roupas de cama, o jovens receberam todo o material necessário ao asseio corporal. Em cada um dos novos alojamentos, a direção da unidade providenciou um tabuleiro de jogo de damas para o entretenimento dos menores.

Atualmente, o Novo Degase conta com 17 unidades de semiliberdade, quatro internações, uma de internação provisória, e uma de acolhimento. Outras duas unidades para internação serão inauguradas ainda este ano: daqui a dois meses em Campos, e em dezembro, Volta Redonda.

Os alojamentos que restaram do agora extinto Instituto Padre Severino ainda são ocupados por adolescentes de outros municípios, e para isso acabam de receber nova pintura e higienização.

SAÚDE

São Gonçalo terá Centro de Trauma

O Governo do Estado entrega até o início de 2013 o novo Centro de Trauma do Hospital Estadual Alberto Torres, em São Gonçalo, primeira das cinco unidades de referência no atendimento de pacientes politraumatizados inauguradas no Rio de Janeiro. Os centros - que consolidam a nova fase da rede estadual de saúde - terão equipamentos de última geração, instalados também nos hospi-

tais Albert Schweitzer, Adão Pereira Nunes, novo Rocha Faria e no Hospital Estadual de Trauma, que será construído na Baixada Fluminense.

Os centros de trauma contarão com equipes multidisciplinares, com ortopedista, cirurgião geral e vascular, anestesiista e neurologista, além de cirurgião pediátrico com formação em trauma e cirurgião torácico e urologista, que serão aciona-

dos quando houver necessidade. Outro diferencial dessas unidades é a capacitação internacional dos profissionais para padronizar o atendimento em todos os centros.

“Os centros serão salas especializadas para os casos de politraumatismo, enquanto as emergências passarão a ser clínicas, ou seja, receberão, por exemplo, pessoas enfartadas ou vítimas de um AVC (Acidente

Vascular Cerebral). Hoje, entram o enfartado e a vítima de acidente de carro na mesma sala vermelha da emergência, mas cada um exige um tipo de profissional”, afirmou o secretário de Saúde, Sérgio Cortes.

Depois do Alberto Torres, outras unidades receberão os centros de trauma. O Hospital Adão Pereira Nunes, em Duque de Caxias, atenderá pacientes de média e alta complexidade.

JUIZ DE DIREITO DA 3ª VARA CÍVEL - RJ
EDITAL DE 1ª e 2ª PRAÇA DE INTIMAÇÃO, com prazo de 05 dias, extrai dos autos da ação proposta por CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO MONTANA em face de MAURÍCIO GONÇALVES DA COSTA (2007.001.0376/4-0); A Dra. CRISTINA SERRA FEIJO, Juíza de Direito, FZ SABER e MAURÍCIO GONÇALVES DA COSTA, de que no dia 03/09/12, às 13h, no Atrio do Fórum da Capital, na Av. Erasmo Braga nº 115, térreo - hall dos elevadores, Centro RJ, pelo *Leilão*, Público Rodrigo da Silva Costa, será apreçoado e vendido a quem mais der acima da avaliação, ou no dia 13/09/12, no mesmo horário e local, a quem mais der independente da avaliação, o imóvel: *Apto 1101, R. André Cavalcanti, nº 26, Centro RJ*, avaliado em R\$ 120.000,00. Registrado no 02º RJ, onde consta: Indisponibilidade e penhora da 01ª VCRJ, nos autos da Ação de Despejo proposta por Ailton Silvério; duas penhoras da 12ª VFP/RJ. Há débitos de IPTU, no valor de R\$ 1.949,37, mais acréscimos legais. Arrematação à vista ou em até 15 dias mediante caução, acrescido de 5% de comissão ao Leiloeiro, 0,25% de ISS e custas. RJ, 03/06/2012. Eu, Simone Carla Viana Barreto, escrivã, o fiz datilografar e subscrevo. Dra. Cristina Serra Feijo - Juíza de Direito.

PROCESSO

Voto de Peluso recomeça julgamento do mensalão

Ainda não se sabe se ministro vai preferir a forma integral ou fatiada de votar

Renata Giraldi
Da Agência Brasil

O julgamento do chamado mensalão será retomado, hoje à tarde, no Supremo Tribunal Federal (STF) com o voto do ministro Cezar Peluso. Ainda há dúvida se ele votará de forma integral ou fatiada, como os demais magistrados. Peluso se aposenta no próximo dia 3, ao completar 70 anos. Para especialistas, é possível que ele não consiga ficar até o fim do julgamento, pois há demora na leitura dos votos.

Além de Peluso, faltam os votos de mais quatro ministros - Gilmar Mendes, Marco Aurélio Mello, Celso de Mello e Carlos Ayres Britto, o presidente da Suprema Corte. No dia 27, seis ministros concluíram os votos em relação à primeira parte do julgamento.

Quatro ministros apresentaram os votos ontem. Rosa Weber, Luiz Fux, José Antonio Dias Toffoli e Cármen Lúcia Antunes Rocha analisaram os fatos relacionados a supostos desvios de recursos na Câmara dos Deputados e no Banco do Brasil.

A ministra Rosa Weber votou pela condenação do deputado João Paulo Cunha (PTSP), ex-presidente da Câmara, pelos crimes de corrupção passiva e uma das acusações de peculato, mas o absolveu em uma denúncia sobre



O ministro Cezar Peluso se aposenta no dia 3 e poderá não ficar até o fim do processo

a subcontratação da empresa IFT.

Rosa Weber também condenou o empresário Marcos Valério e os sócios dele Cristiano Paz e Ramon Hollerbach por corrupção ativa e peculato, além de Henrique Pizzolato, ex-diretor de Marketing do Banco do Brasil. A ministra disse que examinará as acusações de lavagem de dinheiro mais adiante.

O ministro Luiz Fux também votou pela condenação do parlamentar, de Marcos Valério, Cristiano Paz, Hollerbach e Pizzolato. Já Dias Toffoli votou pela absolvição de Cunha, Marcos Valério, Cristiano Paz e Hollerbach, mas pela condenação de Pizzolato. A ministra Cármen Lúcia seguiu a maioria dos magistrados ao votar pela condenação do deputado, do empresário e

dos seus sócios, além de Pizzolato.

Anteriormente, o ministro-relator Joaquim Barbosa e o ministro-revisor Ricardo Lewandowski votaram e divergiram quanto às penas dos cinco réus. Para Barbosa, todos devem ser condenados. Lewandowski foi o primeiro a divergir de Barbosa ao absolver Cunha. Ambos discordaram durante a sessão, causando mal-estar.

Pedido de recurso dos réus foi adiado

Daniella Jinkings
Da Agência Brasil

Após um pedido de vista, o julgamento de recurso do Ministério Público Federal (MPF) contra a absolvição dos réus da Ação Penal 470, conhecida como processo do mensalão, em uma ação de improbidade administrativa, foi adiada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). A sessão da segunda turma do STJ foi suspensa com dois vo-

tos favoráveis ao recurso do MPF devido a um pedido de vista.

O processo no STJ envolve José Dirceu, Delúbio Soares, José Genoino, Sílvio Pereira, Marcos Valério, Anderson Adauto Pereira e outras nove pessoas envolvidas no chamado mensalão. Em maio, o ministro do STJ Humberto Martins, que é relator da ação, negou o primeiro recurso do MPF contra decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) que

tinha excluído os réus da ação.

Em primeiro grau, a Justiça Federal rejeitou a ação de improbidade administrativa contra 15 pessoas. O TRF1 rejeitou a apelação do MPF contra a decisão de primeiro grau por razões processuais, pois foi apresentado o recurso errado.

Durante a sessão de de ontem, tanto o ministro relator, Humberto Martins, quanto o ministro César Asfor Rocha votaram pelo recurso do MPF. O pedido de vista foi fei-

to pelo ministro Mauro Campbell Marques. De acordo com o STJ, não há previsão de quando a ação será julgada novamente.

A Ação Penal 470 está sendo julgada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) desde o início de agosto. Segundo a denúncia apresentada pelo Ministério Público Federal, o episódio conhecido como mensalão foi um esquema montado no governo Lula para comprar apoio de parlamentares.

GANHOS

STJ acata recurso da Petrobras e extingue ação bilionária

Ricardo Brito
Da Agência Estado

A Petrobras conseguiu ontem uma importante vitória para a saúde financeira da estatal. A 3ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) aceitou recurso da empresa que a livrou de pagar uma indenização bilionária à Petroquímica, antiga subsidiária petroquímica da estatal.

A Porto Seguro Imóveis, uma acionista minoritária da Petroquímica, recorreu à Justiça do Rio de

Janeiro alegando que a própria Petroquímica teve na década de 90 um prejuízo ao vender 90 empresas petroquímicas. Essa venda, realizada dentro do Programa Nacional de Desestatização, foi feita por meio de troca de títulos do Tesouro Nacional. A Porto Seguro alegava que os títulos eram podres e por essa razão a Petroquímica teve prejuízo ao se desfazer dos ativos.

O ministro Massami Uyeda, relator do recurso, votou pela extinção do processo. Massami Uyeda argumentou que no ano de 2006

a Petrobras incorporou a Petroquímica, o que na prática fez a estatal tornar-se tanto autora quanto credora no mesmo processo. Esse fato, segundo o relator, gerou o instituto jurídico da "confusão". "Não há possibilidade jurídica para o julgamento da causa devido à confusão", disse o relator.

Os demais ministros concordaram com o voto de Uyeda, mas a ministra Nancy Andrighi fez uma ressalva. Ela disse que se o colegiado julgasse a causa extinta sem a análise de mérito, a esta-

tal correria o risco de sofrer uma nova ação. Por essa razão, os ministros decidiram julgar a ação no mérito e deram razão à Petrobras.

Um pericla judicial usada pela Porto Seguro no curso do processo estimou o suposto prejuízo da Petroquímica em quase US\$ 2,4 bilhões. A Porto Seguro, se vencesse a ação, teria direito a ganhar 5% de prêmio do valor da causa e mais 20% de honorários advocatícios. O tribunal decidiu que cada uma das partes arcará com os respectivos custos advocatícios.

MATO GROSSO

Índios fazem protesto contra medida da AGU

Um mês após a Advocacia-Geral da União (AGU) suspender por 60 dias a entrada em vigor da Portaria nº 303 que trata sobre a demarcação de terras in-

dígenas, índios de várias partes do país continuam protestando contra a norma. Publicada em 17 de julho deste ano, a portaria estende para todos os processos

demarcatórios de terras indígenas as condições estabelecidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para aprovar, em 2009, a manutenção da demarcação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol em terras contínuas.

Em Mato Grosso, índios de várias etnias estão bloqueando trechos de duas rodovias federais, a BR-174 e a BR-364. Com troncos de árvores e pneus em chamas, os índios impedem a passagem de veículos, com exceção de ambulâncias e carros oficiais. Representantes do movimento informam que cerca de 1,2 mil pessoas chegaram a participar dos bloqueios.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Convidamos os associados da **ANDIF/RJ ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DA CIDADANIA** a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia **10 de setembro de 2012** às 11h no endereço da **Av. Rio Branco, 185/926, Centro, Rio de Janeiro, RJ** para a seguinte pauta: 1. Comunicado de renúncia da presidente administrativa e assunção da vice presidente 2. Comunicado de renúncia de conselheiro fiscal 3. Apresentação da situação atual da associação 4. Alteração de nome 5. Providências administrativas a serem tomadas. Rio de Janeiro, 29 de agosto de 2012 Rosa Maria Asséf Gargiulo - Presidente em Exercício.

Pedro Marcos Barbosa



Questão de Justiça

pedromarcos@nbb.com.br

Eleições e o Grande Picadeiro

No dia 07 de outubro de 2012 serão realizadas as eleições municipais no Rio de Janeiro, e como não poderia ser diferente, há algumas características interessantes envolvendo os candidatos mais afamados da disputa. Num dos debates mais curiosos recentemente exibidos por um canal de TV aberta, realizado no início de agosto, cinco pretendentes expuseram suas ideias e ideais, sempre cordiais uns com os outros, mas com breves pitadas de um sarcasmo saudável.

Como de praxe, além de discursos "improvisados" - devidamente ensaiados - também vieram à tona algumas pérolas, "soluções" perfeitas para que permaneçamos na mesmice atual, empenhando parcelas consideráveis do atribuído orçamento "apertado". Numas exasperação discursiva de um dos candidatos, já no calor das discussões, propôs-se a criação de um PIB verde (???) como uma das "inovadoras" e "criativas" soluções aos diversos problemas que afetam a municipalidade carioca.

E entre otimistas, realistas e utópicos, lá pelas tantas o candidato à reeleição ao responder pergunta formulada pelo rival, demonstrou estar orgulhoso pela posição no ranking nacional da educação pública de base, posto que não ocupava o último lugar no acúmulo das regiões sul, sudeste e centro-oeste. Não satisfeito com o festejo da pouca miséria, emendou o soneto averbando estar certo de que os professores e demais funcionários das instituições de ensino competentes, estariam amplamente contentes com a situação salarial e condições do trabalho. Talvez falasse de algum município da Noruega, Suécia ou Dinamarca.

Já num tópico posterior que versava sobre o sistema de transportes públicos municipais, o atual prefeito manifestou a influência de sua gestão na "legalização" das vans, uma vez que estas teriam deixado de ser cognominadas de "transporte alternativo". Factualmente o antigo "prefeito-nho da Barra da Tijuca" estava coberto de razão, pois tal como enunciou um competidor eleitoral no debate, para a grande maioria dos moradores das áreas menos nobres do Rio de Janeiro, não há outra opção de transporte, e logo seria etimologicamente impreciso chamá-las de "alternativa".

Não satisfeito com o festejo da pouca miséria, emendou o soneto averbando estar certo de que os professores estão contentes

De outro lado, figurava uma candidatura mista em que o pretendente ao cargo e a vice-prefeitura já são velhos conhecidos dos cariocas e fluminenses, eis que entre outros

elementos curriculares trazem consigo uma carga genética de ex-administradores do Poder Executivo, ambos um tanto controversos. No desejo que o pedigree de sucessão lhes renda simpatizantes e eleitores, especialmente tendo em vista sua juventude perante os demais candidatos, acabaram adotando uma linha conciliadora pretendendo investir na empatia do funcionalismo público, com promessas de majorações salariais - um tanto quanto improváveis.

Com uma linha dissonante dos demais players eleitorais, a única concorrente do sexo feminino exibiu vastos conhecimentos dos problemas ambientais da metrópole, seriedade nas discussões, talento intelectual, mas desiludindo uma aproximação (semi) monemática para uma função que exige interdisciplinaridade, e know-how de execução. Sem dúvida alguma demonstrou ser particularmente eficiente para outro Poder também carente de representantes, a ponto de a natureza legislativa.

Se não seria apurado precisar que o carioca dispõe de várias boas opções à regência-mor do ente federativo municipal, também seria de um nihilismo grade estabelecer que qualquer um dos concorrentes levará o Rio de Janeiro ao retrocesso. O próprio timing econômico do país, os grandes eventos desportivos, e os elefantes brancos herdados por hercúleos equívocos do passado certamente já servem de aprendizado para o tipo de gestão que o carioca não tolerará novamente.

De falsas promessas quanto à "monorails", ou a verdadeiras "tragédias" dignas de um prólogo como a Cidade da Música, o que a cidade não suporta mais é a utilização das candidaturas ou - e que é pior - do cargo do vitorioso, como um trampolim pessoal para surtos megalomaniacos em políticas ascendentes futuras. E seria de uma inocência colegial pensar que qualquer um dos políticos profissionais - entre outros fatores - não almeja permanecer no poder, também (e, quicá, predominantemente) por desejos pessoais.

Na ótica dos administrados, em que pese o avanço natural que os tempos políticos contemporâneos exigem, ainda resta a percepção de que, pela razão errada, o cidadão figura no centro das atenções. Como num picadeiro central do circo o paradoxo é que cabe à plateia aplaudir e, simultaneamente, utilizar do nariz vermelho e da maquiagem de palhaço. Mas a atitude estoica de nada ajuda o regime democrático: quem sabe após dez anos de capacidade eleitoral, este colunista-eleitor consiga votar no candidato que logre êxito na vitória eleitoral, e o mais importante, na transformação e impulsionamento político, econômico, e social de uma ex-capital brasileira tão carente de ascensão.

Pedro Marcos Nunes Barbosa é Mestre em Direito Civil, Especialista em Propriedade Intelectual, Professor da Graduação e Pós-Graduação em Direito da PUC-RIO, sócio de Denis Borges Barbosa Advogados, eleito Diretor Cultural do IAB para o biênio 2012-2014.

Pedro Marcos Nunes Barbosa é Mestre em Direito Civil, Especialista em Propriedade Intelectual, Professor da Graduação em Direito da PUC-RIO, sócio de Denis Borges Barbosa Advogados. Diretor eletivo cultural do IAB.

VOTOS

Organizações sociais alertam população

"Quem pede voto em troca de água não merece nossa confiança" é o slogan usado por representantes de movimentos sociais para alertar a população do Semáforo a não aceitar o uso eleitoral da água e a denunciar a negociação de votos em troca de benefícios durante a campanha para as eleições municipais. Intitulada Não Troque Seu Voto por Água. A Água É Um Direito, a campanha foi lançada este mês pela Articulação do Semáforo Brasileiro (ASA), rede formada por mil organizações da sociedade civil.

ARGENTINA

Presidente investigada por controle no câmbio

Cristina Kirchner teria realizado supostas irregularidades durante a sua gestão

Marina Guimarães
Da Agência Estado

A presidente da Argentina, Cristina Kirchner, começa a ter problemas legais com o controle cambial imposto por seu governo nos últimos meses. O promotor Carlos Stornelli citou a presidente em uma causa que investiga supostas irregularidades nas medidas oficiais que restringem a compra e venda de divisas no país e o uso das reservas para pagar a dívida externa. Também foram apontados pelo promotor, a presidente do Banco Central, Mercedes Marcó del Pont, o titular da Receita Federal, Ricardo Echeagaray, e o secretário de Comércio Interior, Guillermo Moreno.

Stornelli é o promotor que levou ao banco dos réus o ex-presidente Carlos Menem (1989-1999) na causa de venda ilegal de armas ao Equador e à Croácia, da qual foi absolvido em setembro do ano passado. Porém, o ex-presidente chegou a ficar preso durante seis meses em 2001, como consequência das acusações. A causa aberta contra Cristina Kirchner foi movida por uma denúncia apresentada pela deputada opositora Elisa Carrió, do partido Coalizão Cívica. O caso pretende apurar se o valor da moeda nacional foi prejudicado pelas restrições do câmbio e pelas transferências de recursos do BC ao Tesouro para financiar o Estado e pagar a dívida externa.

A denúncia de Carrió afirma que as restrições à compra e venda de dólares são aplicadas de maneira "arbitrária e ilegal". Desde 30 de outubro, logo depois de ser reeleita, Kirchner



Quem apresentou a denúncia contra Kirchner foi a opositora Elisa Carrió, da Coalizão

vem adotando uma série de medidas de restrição ao câmbio. Em março, o governo endureceu o controle e, há cerca de um mês, decidiu praticamente proibir as operações com moedas. A deputada disse ao jornal Clarín que vai apresentar na próxima semana uma nova denúncia contra a presidente pela intervenção oficial na gráfica Companhia Sul-americana de Valores (ex-Ciccon), cuja estatização foi aprovada pela Câmara dos Deputados na semana passada.

Carrió vai denunciar também os deputados que votaram o chamado Decreto de Necessidade e Urgência (DNU), equivalente a uma Medida Provisória, que esta-

beleceu a intervenção da gráfica ganhadora de um contrato milionário de impressão de papel moeda. A deputada argumentou que a legislação não permite a intervenção do governo ou da Câmara em uma empresa privada.

A companhia é objeto de investigação da Justiça por seu processo de falência e posterior venda a um fundo denominado The Old Found, cujo único representante conhecido é um empresário, Alejandro Vanderbroe, foi beneficiado por tráfico de influência de Boudou. Também existem suspeitas de que Van-

derbroe seria testa-de-ferro do vice-presidente no negócio. Para Carrió, Cristina Kirchner tinha conhecimento da situação e deve ser investigada. "Cristina é tão responsável quanto Boudou e está igualmente implicada no caso", disse a deputada.

A imprensa local divulgou que o mesmo promotor abriu um processo contra o ministro de Planejamento, Julio De Vido, e outros funcionários da pasta, por irregularidades em licitações para reforma do edifício onde funcionam os Ministérios de Desenvolvimento Social e Saúde. De Vido e seus assessores são apontados por suposta "administração fraudulenta de fundos públicos".

ISRAEL

Morte de ativista não seria culpa do Exército

Um tribunal israelense decidiu ontem que o Exército não é culpado pela morte da ativista norte-americana que foi esmagada por um trator militar durante manifestação. Os pais de Rachel Corrie, de 23 anos, queiram \$ 1 de indenização simbólica e reembolso dos gastos que tiveram no processo.

"Estamos, é claro, profundamente entristecidos e profundamente perturbados com o que ouvimos hoje", disse Cindy Corrie, mãe de Rachel. "Eu acredito que este foi um dia ruim. Não só para nossa família, mas para os direitos humanos, o Estado de Direito, e também para o país de Israel."

O motorista do trator afirmou que não viu Rachel, uma ativista

pró-Palestina que tentava bloquear o caminho do veículo durante uma manifestação na Faixa de Gaza contra a demolição de casas de palestinos, ocorrida em março de 2003.

Explicando a decisão da corte, o juiz Oded Gershon disse que Rachel "se colocou em uma situação perigosa" e chamou a morte dela de "o resultado de um acidente que ela trouxe sobre si mesma". A demolição de residências fazia parte de uma campanha para interromper os ataques contra soldados e colonos judeus. De acordo com a agência da ONU que lida com refugiados, o Exército israelense deixou mais de 17 mil palestinos sem casa.

DAMASCO

Explosão mata 12 durante funeral

A explosão de um carro-bomba durante um funeral em Damasco resultou na morte de pelo menos 12 pessoas, ontem informou a televisão estatal síria. A explosão ocorreu em Jaramana, um bairro de maioria drusa e cristã no extremo sudeste da cidade. "Mais 48 pessoas ficaram feridas, muitas delas em estado grave", prosseguiu a televisão estatal, que caracterizou a explosão como um ato "terrorista".

O carro-bomba explodiu por volta das 15h locais. O alvo foi uma procissão fúnebre em Jaramana. Os participantes do

funeral sepultariam dois simpatizantes do governo mortos em uma explosão ontem, informou o Observatório Sírio de Direitos Humanos, grupo de oposição ao presidente Bashar Assad sediado em Londres.

Quando a televisão estatal qualificou o episódio como ato "terrorista", o opositor Conselho Nacional Sírio acusa o governo de "encenar" um ataque a seus correligionários para desviar a atenção da morte de centenas de pessoas em um ataque na semana passada contra um bairro de maioria sunita em Damasco.

FURACÃO ISAAC

93% da produção de petróleo está paralisada no Golfo do México

As petrolíferas paralisaram quase toda a sua operação de petróleo no Golfo do México e dois terços da produção regional de gás natural por causa da chegada do furacão Isaac na costa da Louisiana ontem.

O Escritório de Segurança e Reforço Ambiental dos Estados Unidos, responsável pelas operações de gás e petróleo na costa americana, informou que 1,29 milhão de barris/dia de petróleo, ou 93% da produção em águas federais do Golfo, está pa-

ralisada. Além disso, três bilhões de pés cúbicos de gás natural, ou 67% da produção de gás natural na área, foram paralisadas, e 503 das 596 plataformas de petróleo e gás da região foram evacuadas, informou a agência.

As retiradas são rotineiras durante a temporada de tempestades no Atlântico, que atingem a costa do Golfo onde estão instaladas plataformas de exploração de petróleo e gás, alguns deles causando grandes estragos. Entretanto, a maioria

dos observadores acredita que a passagem do furacão Isaac, que recentemente passou a categoria um, com ventos de 120 quilômetros por hora, deve causar poucos danos à região.

O Isaac está cerca de 90 quilômetros do Rio Mississippi, e perto de 220 quilômetros do sudoeste de New Orleans, onde se espera deve chegar no final da tarde de hoje, informou o Centro Nacional de Furacões dos Estados Unidos (NHC, na sigla em inglês).

Existem preocupações de que o Isaac possa danificar plataformas e refinarias de petróleo e gás no Golfo do México e interromper a produção por tempo indeterminado. A Casa Branca informou que sempre monitora os preços da gasolina, mas não fez qualquer anúncio sobre se a possível liberação das reservas estratégicas de petróleo do país. "Como já vínhamos dizendo, todas as opções estão na mesa. Não temos nada a anunciar", afirmou o secretário de Imprensa da Casa Branca, Jay Carney.

COREIA DO SUL

Tufão causa nove mortes e apagão

O tufão Bolaven atingiu a Coreia do Sul com fortes ventos e chuvas ontem, matando nove pessoas, cinco delas chineses que estavam em barcos de pesca. O tufão também deixou 1,7 milhão de residências sem energia elétrica, cancelou voos e suspendeu temporariamente operações contínuas dos Exércitos norte-americano e sul-coreano. O Bolaven atravessou o Mar Amarelo e já atingiu a Coreia do Norte na madrugada da quarta-feira, pela hora local.

Equipes de resgate salvaram 12 pescadores em uma usada tentativa, mas ainda procuram por outros 10. Eles estavam nos dois barcos de pesca chineses que bateram em rochas perto da ilha de Jeju, que fica no sul do país. A Coreia do Norte, que ainda recupera-se de inundações e de uma seca anterior, é a próxima no caminho do tufão.

Além dos pescadores chineses, que morreram afogados, o tufão matou um guarda de 48 anos no condado de Wanju, mor-

to quando foi atingido por um contêiner de metal. Um motorista de caminhão de 50 anos foi morto por uma árvore arrancada pelos ventos. Ele saiu da boleia do caminhão para tentar tirar uma outra árvore que bloqueava a rodovia. Em Gwangju, uma mulher foi morta por tijolos arrastados pela ventania, enquanto na província de Chungcheong do Sul, outra mulher morreu quando foi derrubada do telhado de casa pelos fortes ventos.

Na capital da Coreia do Sul, Seul, cerca de 15 mil escolas cancelaram as aulas e mais de 80 famílias tiveram suas casas destruídas por inundações ou ventos. Tempestades geralmente resultam em catástrofe na Coreia do Norte, por causa da drenagem ruim, desmatamento e infraestrutura decrépita.

O tufão levou ao fechamento dos aeroportos da Coreia do Sul. Na Coreia do Norte, o governo emitiu um alerta geral para quase todas as províncias do país.

VENEZUELA

Bombeiros conseguem apagar fogo em tanques

Bombeiros conseguiram extinguir o fogo nos três tanques da refinaria venezuelana de Amuay. Os tanques ardiam desde sábado, quando um vazamento de gás causou uma forte explosão que deixou 48 mortos e 151 feridos. O ministro do Petróleo da Venezuela, Rafael Ramírez, disse que o incêndio que atingiu e paralisou a refinaria de Amuay, no Estado de Falcón, foi totalmente extinto.

O incidente é considerado pela Organização dos Países Produtores de Petróleo (Opep) como o pior desastre dos últimos tempos. Grupos de bombeiros voluntários combateram o incêndio em turnos de 12 horas. Acredita-se que a explosão, que ocorreu na madrugada de sábado, foi provocada por um vazamento de gás, que matou 48 pessoas, feriu mais de 150 e danificou várias casas próximas à refinaria, a maior da Venezuela e uma das maiores do

mundo, com capacidade de produção de 640 mil barris diários de petróleo. Grande parte dos feridos permanecem internados nos hospitais de Maracaibo, maior cidade próxima ao local do desastre. Amuay fica a 450 quilômetros ao oeste da capital Caracas.

Ramírez disse ontem que a refinaria poderá retomar as operações em dois dias. "O maior problema que nós temos na refinaria foi resolvido", disse Ramírez. Segundo ele, uma equipe de especialistas fará uma inspeção para garantir que não ocorra mais "qualquer tipo de vazamento" de gás ou de outros elementos. "Vamos conferir cada válvula, cada tubulação, cada conexão", disse Ramírez, o qual afirmou que a capacidade de produção da refinaria não foi afetada pela explosão e pelos incêndios nos três tanques - as operações, segundo ele, foram

suspensas por medida de segurança por causa dos incêndios.

A tragédia levantou várias questões sobre o gerenciamento da estatizada indústria petrolífera venezuelana, às vésperas das eleições presidenciais de 7 de outubro, quando o presidente Hugo Chávez disputará um terceiro mandato. O candidato opositor Henrique Capriles pediu uma "investigação completa" sobre a explosão. Ele afirmou que o desastre não deve ser politizado, mas criticou a declaração feita por Chávez, o qual afirmou que o "o show precisa continuar com a nossa dor, com nossas vítimas".

"Parece irresponsável e insensível dizer: 'o show precisa continuar'", disse o candidato opositor. Especialistas acreditam que será muito difícil, ou até mesmo duvidoso, que a estatal Petróleos de Venezuela SA consiga retomar com rapidez as operações em Amuay.

FARC

Presidente da Colômbia anuncia negociações

O presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, disse, ontem, em uma mensagem para o país, que o governo e os guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) iniciaram contatos para tentar encerrar a violência. "Estão se desenvolvendo conversas preliminares com as Farc para buscar o fim do conflito", disse Santos.

Os detalhes das negociações - como a agenda de temas e quem está participando - serão divulgados nos próximos dias, afirmou o presidente. Ele disse também que chefes da segunda maior guerrilha do país, o Exército de Libertação Nacional (ELN), sinalizaram que estariam dispostos a participar das conversas de paz.

Esta será a primeira vez desde de 1998 que os insurgentes e o governo entrarão em contato.

CURTA

Seminário sobre demografia objetiva transferir conhecimento para África

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Fundo de População das Nações Unidas (Unfpa), com apoio do Itamaraty, promovem um seminário sobre demografia e censo no Rio de Janeiro até 31 de agosto com o objetivo de transferir conhecimento na área para países africanos. O encontro reúne representantes de institutos de pesquisa e estatísticas de diferentes países. Alguns participantes já apontavam metodologias e conceitos que pretendem incluir na elaboração das pesquisas censitárias demográficas nos países deles.

CONCESSÃO DE LICENÇA
GTB CONSTRUTORA LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 03.244.176/0001-87, torna público que recebeu a Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SMAC, através do processo nº 14/200.184/2010, a Licença Municipal Prévia - LMP, com validade de 13 de Agosto de 2014, para o desenvolvimento de projeto de loteamento, localizado nos Lotes 01 a 07 da Quadra A, Lotes 01 a 06 da Quadra B, Lotes 01 a 06 da Quadra C e Lotes 01 a 03 da Quadra D do PAL 47.954 - Vargem Pequena - Rio de Janeiro.

NOVA PROFISSÃO

Fábio Assunção estreia na direção de espetáculo

Ator mostra que deu mesmo a volta por cima e, além da televisão, está no teatro

Ubiratan Brasil
Da Agência Estado

Fábio Assunção é um ator inquieto. Sucesso na televisão como Jorge, personagem da divertida série "Taps & Beijos", ele busca novos desafios no palco. Foi o que o impulsionou a apostar em "Oeste", texto claustrofóbico, árido, de Sam Shepard, ou mesmo no intrigante "Adulterios", de Woody Allen. Agora, como uma nova etapa, Assunção decidiu estreiar como diretor teatral. Mais: escolheu o um raro texto escrito para o palco pelo grande escritor americano Cormac McCarthy. O resultado é "O Expresso do Pôr do Sol", que estreia amanhã para convidados, no Tucarena, em São Paulo, e sexta-feira a data é para o público.

Ele não atua, preferindo o papel de encenador e produtor. "Fiquei fascinado por esse texto que mostra dois homens entre 40 e 50 anos, um suicida e um religioso, que travam um embate sobre o que pensam da vida", conta. "Utilizo não apenas a prosa poderosa de McCarthy, mas também o espaço para mostrar os momentos da consciência."

"O Expresso do Pôr do Sol" é a tradução para "Sunset Limited", peça que, de tão palatosa, foi definida pelo próprio autor como "um romance em forma de diálogos". Encenada pela primeira vez em 2006, em Chicago, a montagem narra a história de dois homens que, fechados em um apartamen-



Fábio está dirigindo a peça O Expresso do Pôr do Sol

to no subúrbio, e com um passado completamente diferente, se veem envolvidos num intenso debate sobre o valor das suas existências.

Na trama, o ex-presidiário evangélico Black (Guilherme Sant'Anna) salva o professor ateu

White (Cacá Amaral), que pretendia se jogar na frente de um comboio da linha Sunset Limited, nome de um trem de passageiros que viaja pelo trecho New Orleans - Los Angeles, cruzando diversos Estados dos EUA. A peça começa

quando os dois estão no apartamento de Black - que se recusa a deixar White sair -, onde discutirão sobre religião, vida e morte.

O texto se sobressai, especialmente por contrariar a tradição ao deixar que o diálogo conduza a história e não a ação. Assim, a linguagem rica compensa a falta de incidentes. Apontada como um "poema em celebração da morte" pelo jornal "The New York Times", a peça recebeu um luxuoso tratamento em sua versão brasileira: Fábio Assunção convidou a dramaturga Maria Adelaide Amaral para fazer a tradução. "Pedi a ela que não seguisse a linha realista, pois eu pretendia realizar uma montagem mais existencialista."

Para isso, o original sofreu uma redução, o que implicou uma diminuição na duração - se montado integralmente, o texto resultaria em uma peça de duas horas e meia; agora, terá 80 minutos. "Claro que os diálogos mais afiados foram preservados, pois dão substância à trama", observa Assunção, que confessa não ter nenhuma influência no ato de dirigir. "Na verdade, o trabalho nasceu a partir do compartilhamento de ideias entre toda a equipe".

Nesse duelo de liberdade, lucidez e escolhas, Fábio Assunção joga tanto com os significados do texto como com as diferenças que descobriu em seus atores. O Expresso do Pôr do Sol pode ser visto no Tucarena, 6ª e sáb. às 21h; e dom., 19h30. R\$ 40/ R\$ 50.



João Marcos Cavalcanti

MPB & outras histórias

João Marcos Cavalcanti de Albuquerque é advogado formado pela PUC, escritor bissexto e estagiário da MPB. jmarcos@uol.com.br

Michele e Obama

Contam que o Presidente do USA recebia a nata dos políticos americanos para um jantar na Casa Branca. Sua mulher estava euberante em um vestido de "grife" e super bem pentead e maquiada pelos melhores profissionais do país.

Perfilados a porta de entrada cumprimentavam a todos os convidados com o costumeiro sorriso dos que recebem.

Após a entrada do último conviva, a primeira dama, demonstrando ser uma cuidada anfitriã, dirige-se a cozinha do palácio para certificar-se que tudo estava dentro dos "conformes".

Em lá chegando, depara-se com um cozinheiro que tinha sido seu namora-

dinho na infância. Cumprimentam-se, abraçam-se e conversam por alguns minutos, recordando o tempo de colégio.

Retornando ao salão, Michele encontra Obama e conta a ele a feliz coincidência.

O presidente sorri e resolve tirar um "sarro" de sua mulher dizendo: - Viu? Se você tivesse casado com ele, provavelmente seria uma cozinheira.

Michele, com ar de superioridade, retrucou: - Ledo engano querido. Penso diferente. O azar foi dele pois se tivéssemos casados, com certeza, ele seria o presidente dos Estados Unidos da América.

Convenhamos. Obama podia passar sem essa.

CURTA

Ópera de Ravel é a grande vencedora do Prêmio Carlos Gomes

A montagem da ópera "O Menino e os Sortilégios", do compositor Maurice Ravel foi a vencedora da 15ª edição do Prêmio Carlos Gomes, realizada segunda-feira no Teatro Municipal de São Paulo. A produção levou cinco troféus - entre eles o de melhor espetáculo de ópera de 2011, desbancando os favoritos "A Valquíria" e "Tristão e Isolda", de Richard Wagner, produções do Municipal e do Festival Amazonas de Ópera, respectivamente. Além de melhor espetáculo, "O Menino e os Sortilégios", da Orquestra Experimental de Repertório, venceu também nas categorias cenário (Fernando Anhé), iluminação (Wagner Pinto), figurino (Fernando Anhé) e direção cênica (Livia Sabag).

ESPORTES

Santos volta a jogar hoje contra o Bahia, às 19h30, na Vila Belmiro, e pretende fazer bonito

Ao entrar em campo para enfrentar o Grêmio, hoje às 22 horas, Vasco quer esquecer resultados ruins

Atlético Mineiro recebe a Ponte Preta, às 20h30 no estádio Independência, em Belo Horizonte

OLIMPIADAS

Brasil terá quatro anos de críticas e incertezas

Tony Blair afirma que os jogos serão um sucesso, pois todos vão querer participar

Carolina Gonçalves
Da Agência Brasil

O Brasil vai passar por quatro anos de críticas e incertezas em relação aos preparativos para os Jogos Olímpicos de 2016, que serão realizados no Rio de Janeiro. A afirmação é do ex-ministro britânico, Tony Blair. Blair ocupava o cargo de primeiro-ministro da Grã-Bretanha no período preparatório para as Olimpíadas de Londres, realizadas há menos de um mês. "Acabei de dizer para a presidente Dilma Rousseff que teve muita crítica, mas o resultado foi excelente e tenho certeza que será brilhante aqui também", disse.

Mantendo o otimismo sobre os resultados dos esforços brasileiros para receber a competição, Tony Blair afirmou que o Brasil vai superar esta fase de incertezas. "É minha aposta. O Rio de Janeiro é uma cidade fan-



Blair faz palestras e está apostando no potencial do País

tástica e todos vão querer participar, inclusive eu", afirmou. Atualmente, Tony Blair lidera uma organização não governa-

mental (ONG) com atuação em política internacional e consultorias de gestão pública. O Rio de Janeiro tem recebido orientações

da equipe de Blair para a preparação dos Jogos Olímpicos de 2016. Apesar de acompanhar de perto as decisões preparatórias para os Jogos, como investimentos e contratações, o ex-ministro britânico preferiu não se posicionar oficialmente sobre as críticas feitas a estratégias do governo para o evento. Perguntado sobre os problemas, o ex-ministro britânico limitou-se a repetir o alerta: "Vocês passarão pelo mesmo processo que passamos que é muita crítica, preocupações e dificuldades".

Tony Blair está no Brasil, onde participou de um congresso internacional sobre competitividade brasileira. O evento reuniu, em Brasília, especialistas brasileiros e estrangeiros que discutiram soluções para gargalos em áreas como infraestrutura e logística, que afetam a competitividade dos produtos brasileiros no mercado mundial.

COPA DE 2014

Valcke elogia andamento das obras em Manaus

William Gaspar
Da Agência Estado

O secretário-geral da Fifa, Jérôme Valcke, iniciou ontem mais uma visita nas sedes da Copa de 2014. Dessa vez, a visita começou por Manaus, um das 12 cidades brasileiras que vão receber jogos do Mundial. Ao final da inspeção, ele afirmou que as obras da Arena da Amazônia, novo estádio da capital amazense, estão obedecendo ao cronograma e tudo deve ficar pronto do prazo previsto - o projeto, orçado em R\$ 532,2 milhões, será entregue em junho de 2013.

"Os trabalhos parecem estar dentro do tempo estipulado e até agora não verificamos problema nenhum", avaliou Valcke, após visitar o canteiro de obras do estádio. Ele também não demonstrou preocupação nos entranhos nos projetos de mobilidade urbana, como BRT e monotrilho, ainda não executados em Manaus.

Valcke, que esteve pela primeira vez no Amazonas, disse que pôde observar, tanto na visita à Arena da Amazônia quanto através de relatos repassados a ele em reunião na sede do governo, que os preparativos de Manaus estão bem encaminhados. "Falamos da mobilidade e das obras no aeroporto necessárias para aumentar a capacidade de acolhimento dos fãs, da mídia e dos oficiais. Vimos que tudo era muito positivo. Por isso, siamo daqui com a certeza de que, se as obras continuarem no ritmo que estão até agora, não haverá grandes problemas", afirmou o secretário-geral da Fifa.

O secretário-executivo do ministério do Esporte, Luís Fernandes, e o ex-jogador Ronaldo, que é membro do Conselho de Administração do Comitê Organizador Local (COL), acompanharam a comitiva da Fifa em Manaus e reforçaram o coro sobre o "avanço significativo das obras" da Arena da Amazônia. Eles também destacaram que nenhuma crítica ou preocupação foram reveladas.

Luís Fernandes explicou que Valcke estava atento ao andamento dos serviços nos dias de jogos da Copa. "A preocupação da Fifa é sobre como tudo funcionará nos dias dos jogos. Há 51 projetos em todo o País. O legado que será deixado para as 12 cidades que vão sediar é o mais importante", comentou o representante do ministério do Esporte.

Tietagem - Enquanto as autoridades locais tentavam mostrar os avanços para a Fifa, a presença de Ronaldo foi bastante comemorada pelos fãs. No canteiro de obras da Arena da Amazônia, os operários fizeram questão de tirar fotos com o ídolo. O ex-jogador agradeceu ao carinho recebido no Amazonas, onde não ia há 16 anos. Ele jogou em Manaus em 1996, em amistoso do Brasil contra a Bósnia, no qual marcou o único gol da partida, de falta.

Ronaldo também elogiou as obras da Arena da Amazônia, que, segundo ele, será palco de grandes espetáculos nacionais e internacionais. "Um estádio gigantesco como este tem a possibilidade de receber não apenas grandes jogos internacionais, como todos os tipos de eventos", avisou o ídolo.

DUELO

Fluminense enfrenta Corinthians

Leonardo Maia
Da Agência Estado

O Fluminense está cumprindo neste Campeonato Brasileiro a receita apregoadas como fundamental para conquistar o título: uma regularidade absurda. Nas 19 rodadas do primeiro turno, a equipe tricolor foi derrotada apenas

uma vez, como visitante. A marca do time de Abel Braga tem sido a eficiência, ainda que às custas de um futebol vistoso. Não seria despropositado traçar um paralelo entre o clube tricolor e o Corinthians, adversário desta quarta-feira, às 22 horas, no Engenhão. Foi com um futebol mais de transição do que de inspiração que os paulis-

tas construíram a sua caminhada vitoriosa na Copa Libertadores. Assim vai o Fluminense, com muita dedicação e entrega, na tentativa de superar os muitos desfalques que assolaram o time na primeira metade da competição. A esperança nas Laranjeiras é a de que o segundo turno seja menos tortuoso e a equipe ganhe

ainda mais força para superar o líder Atlético Mineiro. "Precisamos manter a nossa regularidade. O segundo turno é sempre mais complicado. Mas sabemos a força do nosso elenco e temos conseguido superar bem as lesões. Quem entra tem dado conta do recado", comentou o zagueiro Leandro Euzebio.